— Eu sabia que você não se tornaria um ninja renegado, Hayato. Você só queria salvar a Vila da Redemoinho — disse a voz suave, carregada de alívio. — E a Kushina? E a Asako? Onde elas estão agora? — Hayato permaneceu impassível. Sua missão ainda não estava totalmente concluída, e ele sentia que poderia ter feito melhor. — Kushina... — a expressão da interlocutora escureceu por um instante antes de se recompor. — Ela acabou de cuidar de você e da Asako, mas eu a mandei descansar na barraca ao lado. Ela também está machucada. Não posso deixar uma ferida cuidar de outra. O sorriso da garota de cabelos dourados era como um bálsamo. — Entendi — Hayato se levantou, dirigindo-se para a saída da barraca. — Espere! — a garota, quase uma cabeça mais baixa que ele, esticou os braços para barrar seu caminho, mas seu olhar não recuava. — Você está ferido. Precisa descansar aqui. Havia um pedido silencioso em seus olhos, como se não suportasse vê-lo machucado. Após alguns segundos de tensão, Hayato entendeu que não conseguiria convencê-la. — Obrigado, Yanu — num movimento rápido, ele aplicou um golpe preciso no pescoço dela, deixando-a inconsciente, e saiu da barraca antes que alguém reagisse. — Você... — uma ninja do lado de fora mal teve tempo de reagir antes que Hayato desaparecesse em direção à área onde o Bijuu de Oito Caudas ainda causava estragos. [Isso começou por minha causa. E eu vou terminar.] Na tela de status, as palavras "Chama Feroz" brilhavam em dourado, pulsantes. — Hayato, o que você está fazendo aqui? — Tsunade, ocupada com um jutsu médico, franziu a testa ao vê-lo. — Você deveria estar descansando com os outros feridos. Ele acenou com a cabeça, mas ignorou o comentário. Tsunade era teimosa como uma pedra quando se tratava de certas coisas. — Senhor Shiroi Kiba — Hayato se dirigiu ao líder do grupo, que desviava com agilidade de um ataque da besta. — Peço permissão para entrar no combate. Vamos acabar com o Bijuu de Oito Caudas. O homem conhecido como Presa Branca hesitou. Sem um jutsu poderoso o suficiente para matar uma besta com uma única investida, ele estava limitado a desferir golpes superficiais. — Você tem certeza? Hayato acenou novamente. De uma esfera em seu cinto, o macaco Chama Feroz saltou, posicionando-se ao seu lado. — Afastem-se, por favor — ele ordenou, antes de sussurrar para o macaco: — Xiaoyan, não resista. Não vou te machucar. O macaco parecia confuso, mas antes que pudesse reagir, seus olhos se transformaram, assumindo o padrão de um Sharingan. — Jutsu: Chama Jorrada. O ar ao redor de Hayato ficou pesado, carregado de calor. Desta vez, as chamas não explodiram como de costume. Em vez disso, fundiram-se com o vento escaldante, formando uma tempestade de fogo azul e branco, cegante em sua intensidade. — Arte Sábia: Tempestade de Chamas! O ataque se expandiu como um furacão, distorcendo o ar com seu calor extremo. O chão secou instantaneamente, e o cheiro de queimado tomou conta do campo de batalha. O Bijuu, agora consciente, sentiu o perigo, mas era tarde demais. Mesmo cortando uma de suas caudas para escapar, as chamas o envolveram completamente. Sua pele carbonizou-se, e seus gritos ecoaram até que, finalmente, só restaram cinzas. Hayato observou, impassível, enquanto o macaco ao seu lado voltava a si, confuso. — Aquele garoto realmente usou um jutsu daquele nível... — murmúrios surgiram entre os ninjas presentes. — Cale a boca! Ele salvou a Vila da Redemoinho. Pode ser nosso superior no futuro. — Mas não estávamos aqui para capturá-lo? Além disso, ele é um Uchiha... — Idiota... Enquanto os subordinados de Shiroi Kiba sussurravam, o próprio líder se aproximou. — Um jutsu impressionante — elogiou, embainhando sua espada. — Você salvou a vila e completou uma missão de nível S. Tanto Konoha quanto a Vila da Redemoinho devem gratidão a você. Seu rosto ficou sério. — No entanto, você sequestrou o Jinchūriki da Nove Caudas, deixou a vila sem permissão e atacou os ANBU. Esses crimes não podem ser ignorados. Reportarei tudo ao Hokage. Hayato acenou, já esperando por isso. O que importava era que Kushina, Asako e o povo da Vila da Redemoinho estavam a salvo. — Hayato-kun, você continua a me surpreender — Orochimaru sorriu, reconhecendo o poder do jutsu. — Usar um jutsu sábio sem dominar o Modo Sábio... Você tem mais segredos do que eu imaginava. Mais tarde, já confinado em uma barraca sob vigilância, Hayato finalmente pôde ver Kushina recuperada. — Kushina, como você está? E a Asako? O povo da vila já decidiu o que fazer? Como "prisioneiro", ele aguardava o julgamento de Konoha. A missão estava cumprida. Agora, só restava lidar com as consequências. O vilarejo Redemoinho estava praticamente destruído após a batalha. Muitos civis que não conseguiram entrar no povoado foram mortos pelos ninjas das duas aldeias

rivais, e grande parte dos moradores ficou gravemente ferida. Felizmente, os membros mais importantes do clã sofreram apenas ferimentos sérios, e as crianças quase não se machucaram. Mas agora, o que eles fariam? Reconstruir o vilarejo na ilha ou voltar para a Aldeia da Folha com os ninjas aliados? Ninguém tinha uma resposta definida. Por algum motivo, mesmo com a salvação de Redemoinho, a expressão de Kushina não era de alegria como se esperava. Ela se aproximou e deu um soco forte em Hayato, fazendo-o sentir uma dor aguda no peito. Ele não usou chakra para se defender, e o golpe foi doloroso. — Kushina, por que você não está feliz? — Hayato a olhou confuso, tentando entender o que havia de errado. Ele não conseguia descobrir o que tinha feito para deixá-la assim. Kushina ergueu o rosto, que estava molhado de lágrimas, tornando sua beleza ainda mais comovente. — Eu não quero que você se arrisque de novo! Se algo acontecesse com você, Hayato, eu preferiria nem ter vindo para cá! Sem perceber, Hayato havia ocupado um lugar tão importante em seu coração que ela mesma não notara que o colocara até mesmo acima da vila. — Kushina, boba, todos estão bem, não estão? — Hayato enxugou suas lágrimas com delicadeza. — Todo mundo foi salvo, isso devia ser motivo de alegria. — Idiota, Hayato... você ainda não entendeu? — Ela falou entre soluços. — Desde antes, você sempre parece ter algo pesando na mente. Todo mundo vive feliz, mas dá para ver que você se cobra demais. — Por que não fala comigo? Nós da Aldeia da Folha não somos seus companheiros? — Seus olhos estavam firmes. — Eu não preciso da sua proteção. Fizemos um acordo de vir aqui juntos, mas eu vim porque quis. Se eu morresse, seria por minha escolha. Suas palavras foram como um martelada no coração de Hayato. Ele se irritou interiormente. Protegê-la era um erro agora? Preparou-se para discutir, mas Kushina cobriu seu rosto com as mãos. Ele sentiu sua testa franzida sendo acariciada por ela e ouviu seus sussurros suaves. — A irmã Tsunade me disse que você usou o Sharingan para controlar o Blaze. Por quê? — Seus olhos estavam cheios de ternura. — Você sempre amou Pokémons e nunca os machucaria. Hayato estremeceu. Era verdade, quando ele havia se tornado assim? Foi pela evolução do Sharingan? Pela urgência de salvar o País do Redemoinho? Ou pelo excesso de proteção do Terceiro Hokage? Ele tinha tempo para crescer, mas insistia em se pressionar, a ponto de controlar o Infernape com o Sharingan. Embora houvesse um laço profundo entre ele e Blaze, se não mudasse, temia acabar se tornando alguém que odiaria. Alguém que só pensaria em poder e esqueceria o amor por companheiros e Pokémons. — Preciso me desculpar com o Blaze depois — pensou. Com o coração mais leve, ele olhou para Kushina seriamente. — Sinto muito, Kushina. E obrigado. Você é realmente meu anjo. Kushina sorriu através das lágrimas. — Hayato, seu idiota... Mas é por isso que eu gosto tanto de você! A garota se levantou na ponta dos pés, e a temperatura no ambiente subiu discretamente. ****Capítulo 46 - Missão Inacabada**** Os lábios de Kushina eram macios, quentes e um tanto desajeitados, pressionando levemente os de Hayato. Naquele momento, o tempo parecia ter parado. Tudo o que restava era o som do coração acelerado e o calor que invadia seu peito. Hayato ficou imóvel, mas só por um instante. Seus lábios se curvaram em um sorriso, e qualquer hesitação se dissipou. Rejeitá-la? Isso não seria como ele. Ele a abraçou com cuidado, como se ela fosse o tesouro mais precioso, receoso de assustá-la. Mas, do outro lado, não houve hesitação. Kushina se entregou com ainda mais paixão. Naquele momento, os destinos dos Uchiha e dos Uzumaki se entrelaçaram como duas serpentes ardentes, girando e colidindo até se fundirem. Quando a respiração de Kushina se tornou ofegante e seu rosto ficou vermelho, ela se afastou abruptamente. — Hayato! Como você... é tão bom nisso? — Ela cobriu o rosto, das orelhas ao pescoço, ruborizada. Seu olhar era de suspeita. — Juro pelo nome do clã Uchiha, Kushina, esse foi meu primeiro beijo — Hayato riu. Pelo menos, neste mundo. — E você também gostou, não foi? — Ele apontou para um traço úmido em seu lábio. Kushina pestanejou, olhou para ele e, ao perceber, sua mente ficou em branco. — Idiota! Ela bateu o pé, com o rosto tão vermelho que parecia sangrar. Com um olhar furioso, virou-se para fugir. — Espera, Kushina — Hayato segurou sua mão, puxando-a de volta. — Não tem mais nada para me dizer? — Eu também gosto de você. Ao ouvir essas palavras, Kushina sentiu seu coração inundado de doçura. Ela finalmente havia conseguido. — Nossa — ela deu uma palmadinha na própria cabeça e sentou-se ao lado dele. — Quando vi sua cara triste, até esqueci o motivo de ter vindo. Tudo culpa sua.

<http://portnovel.com/book/32/9462>